

11-12-2023

Esquerda volver à Direita

Fabritzio Fävasch Rodriguez

[Ativista Social e Sindical. Observatório do trabalho latino-americano]

Para os que acreditam que a Terra é redonda, se duas pessoas numa posição de duelo, cada uma de costas para a outra, saírem caminhando pela Linha do Equador, depois de 40.075 km, elas se encontrarão frente a frente do outro lado da esfera terráquea. Esse encontro será uma celebração, posto que a façanha induz ao abraço entre ambas. E, caso uma dessas pessoas seja ‘de esquerda’ e a outra ‘de direita’, à medida que sua ideologia for se aproximando do extremo da caminhada, podemos dizer que uma pessoa está indo para a ‘extrema esquerda’ e a outra para a ‘extrema direita’. Ao chegarem ao ponto de encontro a celebração é inevitável e o abraço é sua consequência. Tornaram-se companheiros da mesma façanha, ocupantes de um ponto comum. Iguais. A extrema direita e a extrema esquerda são companheiras em muitas de suas estratégias de caminhadas, por isso se assemelham no ponto do encontro. Que estranhas estratégias comuns são essas que os impulsionam na longa caminhada? Em ambas, o poder político é absoluto, refratário à alternância fora da gaiola ideológica e das normas e alianças governamentais. Em ambas, a comunicação é ultra-restritiva, inclusive com bloqueio oficial de vozes divergentes (censura mesmo pra ser exato). Em ambas, a violência de Estado é oficial e “escondida”, embora muitas vezes a perseguição e repressão das vozes divergentes sejam publicizadas como estratégia disciplinadora. Em ambas, as forças militares deixam de ser forças defensoras da nação para se tornarem forças de defesa do governo. Inclusive, as formas de cooptação são similares, com ascensão social dos militares para compor a elite econômica e política do poder. As escolas são braços de formação ideológica partidária, geralmente representada por um partido único. O poder judiciário é cooptado e/ou subjugado, e os membros resistentes são expurgados na forma necessária, segundo o governo, seja ela qual for. As representações religiosas são convidadas, induzidas e/ou convencidas, da forma que seja necessária, a aderirem ao projeto de poder. Em ambas, os parlamentos são fantoches, servindo de porta-vozes oficiais do poder. Em alguns casos, são permitidas algumas vozes dissonantes, de modo a maquiagem as medidas governamentais internacionalmente e, mesmo, internamente para demonstrar respeito cívico a parcelas do povo. Em relação às questões econômicas, as semelhanças continuam. Embora a extrema esquerda seja radicalmente contrária ao capitalismo, sua ordem econômica interna e, principalmente externa, é baseada num capitalismo de Estado, cuja distribuição da acumulação se dá no interior das elites governamentais. Já, a extrema direita estabelece relações com o capital privado nacional e internacional, sem perder o controle da ordem e regulação econômica. É estabelecida uma aliança com o capital com a permissividade operacional e a subjugação político-ideológica.

Totalitarismos de extrema esquerda e extrema direita se encontram do outro lado da Linha do Equador e perpetram seus crimes, em tudo semelhantes. Pensem em exemplos históricos e atuais e reflitam. Mas, digamos que as duas pessoas que vão fazer a caminhada de um lado a outro do planeta sejam apenas uma de esquerda e outra de direita. Não chegarão ao outro lado. Seu ponto extremo é o limite de suas possibilidades. Suas caminhadas não comportam intransigências, vozes autoritárias, violências, dogmas, ditadores, títeres, mitos, destruição de pessoas. E, nessa caminhada, menos exaustiva e dentro de suas capacidades, entre elas - esquerda e direita - ficam mais nítidas as divergências ideológicas. São claras as diferenças entre uma e outra, o que possibilita a disputa de ideias e a negociação dos conflitos. Cada passo a mais na direção do extremo traz a exaustão e a impossibilidade de avanço no acordo da governança política. Entretanto, entre a esquerda e a direita existem abismos quase intransponíveis. Eu disse quase. Para a esquerda o que é inegociável, nem sempre é intransponível e vice-versa. Esse é o exercício da habilidade política: transpor o abismo do que é inegociável. Nesse sentido, antecipo o que eu ia deixar para o final: **ESQUERDA SEMPRE!** E que a extrema esquerda não atrapalhe a esquerda. O que é inegociável para a esquerda? (Aceitamos sugestões)

1 – A defesa intransigente dos direitos humanos ampliados e todas as suas variações que aqui não se consegue esgotar: o combate à discriminação, ao estigma, ao preconceito e à violência contra os negros, a população LGBTQIA+, as mulheres, as pessoas com deficiência, os idosos, os indígenas, as comunidades periféricas e tradicionais, as pessoas privadas de liberdade e os movimentos sociais que lutam por esses direitos;

2 – A defesa intransigente do direito à terra, da Reforma Agrária e dos movimentos que os defendem; 3 – A redistribuição de renda real e não fictícia; 4 – O direito à educação plena e integral real e não fictícia.

Não falei nada de novo, nem de mais, mas tudo isso continua na pauta dos governos latino-americanos, independentemente de termos tido governos de esquerda no período pós-ditaduras de extrema direita, no período do Prêmio Nobel da Paz: o assassino Henry Kissinger. Lembrei dele porque morreu essa semana (aos 100 anos). Sem comentários. Fica muito claro que a extrema direita não tem a menor condição de negociar essas pautas inegociáveis da esquerda. A Argentina, agora com Milei ainda é uma incógnita, mas o Brasil do pós-Bolsonaro deixou um rastro de sangue e fezes no parlamento brasileiro, tanto no Senado quanto na Câmara dos Deputados. É nessa hora que vemos o quanto os extremos inviabilizam quaisquer pautas contrariadas. Olhando essa pequena listinha que fiz é fácil observar que nenhum dos pontos assinalados são passíveis de negociação. O que resta é uma direita não extremista, cujo conservadorismo e aliança com as elites econômicas são permeáveis ao debate sobre os avanços propostos pela esquerda, no tempo histórico. Enquanto a extrema-esquerda acha que alcançou a utopia ao chegar ao poder, a verdadeira esquerda continua perseguindo-a como matéria de luta. Que a extrema direita seja contida e que a extrema esquerda se cale.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.